

Nutrição de cães e gatos com doença renal crônica



Leticia Warde Luis¹

Os rins são órgãos fundamentais para o funcionamento do organismo. Dentre as suas funções destacam-se a filtração e excreção de produtos oriundos da alimentação e do metabolismo normal, a síntese de hormônios e a regulação do equilíbrio hídrico e eletrolítico (1).

A doença renal crônica (DRC) surge quando os animais apresentam lesões irreversíveis nos rins, desenvolvendo perda da estrutura do órgão e diminuição da sua capacidade de filtração. Em cães e gatos os sinais clínicos dessa doença só começam a aparecer quando ela já está muito avançada, havendo perda de 65 a 75% dos néfrons, as células renais (1). A DRC é uma doença frequente em pequenos animais, sendo considerada a doença mais comum em gatos, especialmente idosos (2). Os principais sinais clínicos dessa doença são perda de peso, perda de apetite (hiporexia ou anorexia), poliúria, polidipsia, náuseas, vômito, desidratação, anemia, úlceras orais e hálito urêmico (2). O tratamento clínico depende da evolução da doença, mas o objetivo é reduzir os sinais clínicos e a progressão da DRC (2).

A terapia nutricional é de extrema importância na doença renal. Como os rins têm deficiência na filtração do sangue e excreção de substâncias, muitos compostos e metabólitos provenientes da digestão dos alimentos se acumulam na corrente sanguínea, dessa forma, uma alimentação apropriada para essa enfermidade favorece o estado metabólico do paciente, otimiza a sua resposta ao tratamento clínico e auxiliam na manutenção da massa magra (3), aumentando assim a sobrevivência do paciente. Modificações na dieta são benéficas na minimização dos sinais da doença, reduzem a taxa de mortalidade de pacientes com DRC leve/moderada e aumentam a qualidade e expectativa de vida dos cães e gatos enfermos (3). Isso ocorre devido à redução na taxa de progressão da insuficiência renal (4).

¹ - Apresenta graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Paraná (2016) e Residência em Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos, sob orientação do professor Dr. Aulus Carciofi Cavalieri, pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP - campus Jaboticabal. Atualmente realiza Mestrado no programa de Medicina Veterinária na área de Clínica Médica com ênfase em Nutrição de Cães e Gatos na mesma instituição. Participa do Laboratório de Pesquisa em Nutrição e Doenças Nutricionais de Cães e Gatos. Linhas de pesquisa: Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos.



Ao se deparar com um paciente com DRC, deve-se avaliar a necessidade de implementação da dieta. A doença renal em cães e gatos é classificada em quatro estágios (5), recomenda-se introdução de dieta específica a partir do estágio 2. De modo geral, dietas específicas devem conter:

Concentração moderada de proteínas e fontes de qualidade para reduzir a concentração de compostos nitrogenados no sangue. No entanto, quantidades reduzidas levam à perda de massa muscular, sendo assim, recomenda-se não restringir esse nutriente e utilizar fontes de proteína de alto valor biológico para que seja bem aproveitada pelo organismo (6).

Em relação à energia, não se sabe se cães e gatos com DRC têm diferentes necessidades energéticas em relação à animais saudáveis, dessa forma, recomenda-se fornecimento de energia suficiente para manutenção saudável do peso e condição corporal, uma vez que animais em condição corporal abaixo do ideal têm menor sobrevida (7).

Em relação aos minerais, recomenda-se redução no teor de fósforo que tende a se acumular com a diminuição da taxa de filtração glomerular, o acúmulo deste composto na corrente sanguínea pode agravar a crise urêmica e trazer diversos problemas secundários. O sódio deve ser oferecido em níveis moderados, especialmente em cães com hipertensão arterial sistêmica, mas não deve ser restrito. O potássio é outro mineral importante que deve ser corrigido na dieta de cães e gatos com DRC devido a perdas decorrentes da poliúria e vômitos (6).

A ingestão hídrica é essencial para corrigir a desidratação, e em muitos casos é necessário repor a água através de fluidoterapia (1).

Outros nutrientes benéficos são fibras, que modulam as bactérias intestinais que por sua vez, consomem a uréia presente na corrente sanguínea; o ômega 3 que tem ação anti-inflamatória e diminui a pressão intraglomerular, reduzindo a progressão da DRC e os antioxidantes que auxiliam na remoção de substâncias tóxicas da corrente sanguínea (6).

É muito comum que pacientes com DRC apresentem anorexia, especialmente quando em crise e agudização da doença. Nesses casos a nutrição parenteral faz-se uma ferramenta muito importante para recuperação e melhora da condição clínica do animal, uma vez que a privação de energia e nutrientes acaba por agravar ainda mais o quadro do paciente. A oferta de nutrientes e energia por via parenteral vai prevenir a perda de massa magra e manter a capacidade funcional do organismo até que o animal se restabeleça e o apetite retorne (8).

Referências:

- POLZIN, D. J.; OSBORNE, C. A.; ROSS, S. Chronic Kidney Disease. In S. J. Ettinger & E. C. Feldman (Eds.), *Textbook of veterinary internal medicine* (pp. 1756-1785). St Louis, USA: Elsevier Saunders. 2005.
- WAKI, M. F.; MARTORELLI, C. R.; MOSKO, P. E. and KOGIKA, M. M. Classificação em estágios da doença renal crônica em cães e gatos: bondage clínica, laboratorial e terapêutica. *Cienc. Rural* [online]. 2010, vol.40, n.10 [cited 2020-05-08], pp.2226-2234.
- OLIVEIRA, J. et al. Nutrição Clínica em Animais Hospitalizados: da estimulação do apetite à nutrição parenteral. *Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia*, v.15, n.1, p. 172-185. 2008.
- JACOB, F.; POLZIN, J.; OSBORN, A.; et al. Clinical evaluation of dietary modification for treatment of spontaneous chronic renal failure in dogs. *J Am Vet Med Assoc* 2002;220: 1163-1170.
- IRIS DIAGNOSING, STAGING AND TREATING CKD IN DOGS AND CATS, 2019. Disponível em: <http://www.iris-kidney.com/guidelines/en/staging_ckd.shtml>.
- BARBOSA, C. R.; PICANÇO, Y. S.; CABRAL, Í. S.; PIRES, A. P.; COSTA, L. F. A.; AMARAL, T. E. S.; & PASSOS, C. T. S. Manejo nutricional de cães e gatos nefropatas. *PUBVET*, 13, 170. 2018.
- RUDINSKY, A.J.; HARJES, L.M.; BYRON, J.; CHEW, D.J.; TORIBIO, R.E.; LANGSTON, C.; PARKER, V.J. Factors associated with survival in dog with chronic kidney disease. *J Vet Intern Med*.
- Remillard, R. L. Nutritional support in critical care patients. *Vet. Clin. North Am. Small Anim. Pract.* 32, 1145-64, viii (2002).